

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Atualmente não se considera alfabetizada a pessoa que somente “codifica e decodifica”, mas aquele que sabe usar a leitura e a escrita em sua prática social. Pode-se dizer que a alfabetização está ligada às questões culturais, econômicas e tecnológicas.

Ao longo dos tempos, muitos métodos de alfabetização foram pesquisados e utilizados nos processos de ensino da lecto-escrita. Também houve mudanças nos conceitos de alfabetização. Houve um tempo em que o aprendizado considerado necessário era das primeiras letras, onde a leitura e a escrita ocorriam de maneira mecânica, repetitiva, baseada na memorização, sendo desenvolvidas as habilidades de codificação e decodificação. Conforme Mortatti(2006, p. 5), na educação tradicional da metade do século XIX, a alfabetização ocorria ao

iniciar o ensino da leitura com a apresentação das letras e seus nomes (método da soletração/alfabético), ou de seus sons (método fônico), ou das famílias silábicas (método da silabação), sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. Posteriormente, reunidas as letras ou os sons em sílabas, ou conhecidas as famílias silábicas, ensinava-se a ler palavras formadas com essas letras e/ou sons e/ou sílabas e, por fim, ensinavam-se frases isoladas ou agrupadas. Quanto à escrita, esta se restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, à cópia, ditados e formação de frases, enfatizando-se o desenho correto das letras (MORTATTI, 2006, p. 5).

No final do século XIX, surgem as primeiras “cartilhas” brasileiras que propunham o método de marcha sintética (de soletração, fônico e de silabação). Seguiu-se com o método “da palavração” que “consistia em iniciar o ensino da leitura pela palavra, para depois analisá-la a partir dos valores fonéticos das letras” (MORTATTI, 2006, p.6).

Em 1890, surge o método analítico para o estudo em foco da leitura. Em defesa a este método de leitura, foram criados normativas e novos modelos de cartilhas, que baseavam-se no “método de marcha analítica (processos da palavração e sentencição). O método analítico baseava-se no ensino da leitura com início no todo, para depois partir para as partes constitutivas do texto.

Em meados da década de 1980, faz-se uso do construtivismo na alfabetização, resultado de pesquisas de Emília Ferreiro. Sua principal preocupação era demonstrar os estágios da alfabetização de crianças, através de grafemas e

fonemas na leitura e na escrita. Assim, passou-se a valorizar o diagnóstico dos conhecimentos prévios da criança e a analisar os erros sendo indicadores construtivos.

Ainda na década de 1980, os processos de alfabetização sofreram forte influência do interacionismo, como salienta Mortatti (1999 p. 22-27):

O pensamento "interacionista" baseia-se em uma concepção interacionista de linguagem, de acordo com a qual o texto (discurso) é a unidade de sentido da linguagem e deve ser tomado como objeto de leitura e escrita, estabelecendo-se o texto como conteúdo de ensino, que permite um processo de interlocução real entre professor e alunos e impede o uso de cartilhas para ensinar a ler e escrever.

A nova proposta requer a relação mediadora entre professor e aluno e que a alfabetização ocorra concomitantemente ao letramento.

Para Soares (2001), letramento é o estado ou a condição que assume o indivíduo nas questões de ordem social, cultural, política, econômica, cognitiva e linguística no que interfere em relação ao uso da escrita quando o mesmo aprende a usá-la socialmente. O termo **literate** é a qualidade do indivíduo que faz uso social da escrita e leitura, caracterizando-se como um ser letrado com

consciência crítica das contradições da sociedade em que os homens vivem e dos seus objetivos; ele também estimula a iniciativa e a participação do homem na criação de projetos capazes de atuar sobre o mundo, de transformá-lo e de definir os objetivos de um autêntico desenvolvimento humano (UNESCO, citado em Bholá 1979, p. 38, apud SOARES, 2001, p. 77).

Nos processos de letramento, resultantes de dimensões individuais e coletivas, os sujeitos se “empoderam” de conhecimentos científicos a serem usados nas práticas sociais cotidianas. Então, cabe ao professor adequar estas duas facetas da educação, alfabetizar e ensinar sobre os usos das práticas de leitura e a escrita.

A proposta que Costa (2006) apresenta é que o professor tenha que “alfabetizar letrando”, num processo complementar. Para isso, é importante considerar o sistema gráfico e seus códigos e, ao mesmo tempo, fundamentar seu uso às funções sociais da língua escrita. Para Gouveia e Orensztejn (2006, In, CARVALHO; MENDONÇA) trabalhar com letramento escolar é uma forma do aluno aprender as práticas de leitura e escrita no contexto de seu cotidiano, ocorrendo a

participação do aluno no mundo da cultura escrita, favorecendo, desta forma, o seu aprendizado.

AS ÁREAS DE LINGUAGENS

Os processos de humanização do ser humano são fundamentados a partir de dois eixos: o de produção,(suas ações transformadoras da natureza a fim de suprir suas necessidades de subsistência), e de comunicação (as relações de entre si como ser social).

As pessoas relacionam-se entre si através do ato comunicativo, com e pela linguagem, é pela linguagem que o homem se constitui sujeito social, é com a linguagem e pela linguagem que interagem consigo e com os outros.

Pode-se falar de diferentes formas de linguagem: verbal (oral e escrita), não verbal (visual, gestual, corporal e musical) e multimodal (integração de formas verbais e não verbais). Pode-se dizer que, os conhecimentos humanos são sempre construídos por formas de linguagens, geradas em atividades coletivas, pelas as ações do sujeito reguladas por outros sujeitos.

A escolarização das linguagens significa conscientizar os sujeitos, do seu “ser-pensar-fazer” e gerar um “fazer- saber”. Ao reconhecer as estruturas profundas das linguagens ela poderá compreender melhor as estruturas de sua superfície, que se manifestam em textos viabilizando sua capacidade, caso queiram, de manipulá-las, aceitá-las, contestá-la e transformá-las.

De acordo com a BNCC, a área de conhecimento das linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e línguas estrangeiras.

Cada prática de linguagem propicia ao sujeito uma dimensão de conhecimento, cujo acesso ele não teria de outro modo.

Interagir em diferentes línguas, na variadas manifestações artísticas e práticas corporais gera no sujeito um tipo específico de conhecimento, que possibilitará sua percepção do mundo e de si mesmo de um modo singular.

A linguagem é objeto de reflexão e análise. Ela permite aos alunos a compreensão do objeto de estudo. O importante é que os alunos se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo na qual elas estão inseridas. E possam observar que as particularidades têm sentidos construídos para determinados fins.

Ensino fundamental- Anos iniciais

Para os alunos deste Nível, as aprendizagens, nos componentes curriculares da área de Linguagens levam em consideração as culturas infantis tradicionais quanto

às contemporâneas, em continuidade às experiências vividas nos diferentes campos de experiência da Educação Infantil. Etapa em que as crianças desenvolvem capacidade de representação e compreensão do sistema alfabético de escrita e matemático, registros artísticos, cartográficos e científicos. Ou seja, interações já vivenciadas por elas envolvendo a escrita, a oralidade, espaço, tempo, som, silêncio, imagem, gesto e movimento.

Tais vivências viabilizam a sistematização inicial, dos alunos, nas práticas de ler, escrever, falar, ouvir, movimentar-se e expressar-se artisticamente no espaço formal (ambiente escolar), em situações diferentes das vivenciadas com seus familiares (em casa). A autonomia adquirida pelos processos de ler e escrever é algo novo e surpreendente.

A ÁREA DA MATEMÁTICA

O conhecimento da matemática é necessário para todos os alunos da educação básica, seja por sua grande aplicação, suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de sua responsabilidade.

A matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, contendo ideias e objetos que são fundamentais na compreensão do processo de construção de representações e argumentações em variados contextos.

É de fundamental importância considerar o papel de descoberta das experimentações na aprendizagem da matemática. Por meio de articulações de seus diversos campos: aritmética, álgebra, geometria, estatística e probabilidade. Precisando garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real e representações, associando a uma atividade matemática, conceitos e propriedades. Espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades na utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para interpretá-las segundo os contextos das situações.

O letramento matemático definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar de modo a favorecer a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contexto. Também é ele que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são de fundamental importância para a compreensão e atuação no mundo.

Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, sendo objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino fundamental, esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências

fundamentais para o letramento matemático: raciocínio, representação, comunicação e argumentação.

A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Esse mesmo desenvolvimento científico resulta em novos serviços e produtos que podem promover desequilíbrios.

Conhecer os conceitos essenciais das ciências da natureza permite tomar posição referente aos cuidados com as diversas formas de vida, conhecimento e cuidado de si.

Ao longo do Ensino Fundamental, a área de ciências da natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base em aportes teóricos e processuais da ciência.

Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

A ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

A área do conhecimento possibilita ao aluno, a partir do ensino realizado pela escola, noções de tempo e espaço a partir das vivências e experiências individuais, familiares e comunitárias, relacionando sempre os espaços específicos e gerais a partir da relação dialógica estabelecida em sala de aula.

Inicia neste período as pesquisas, a partir de paisagens, documentos, depoimentos, entrevistas, observações para a partir destes materiais estudados e na interação com o grupo de estudantes, mediado pelo professor desenvolver a capacidade de análise e argumentação.

É importante que os alunos percebam as relações estabelecidas nos grupos sociais no tempo passado, presente e futuro. Relações com o meio ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os seus significados.

Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem, contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo. O vivido é aqui considerado com o espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Programa de Formação Continuada**. Pró-Letramento, Formação de Tutores. Ministério da Educação. s.a.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de, MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

HOUAISS, Antônio e Vilar, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Uma proposta para o próximo milênio: o pensamento interacionista sobre alfabetização**. Presença pedagógica. Belo Horizonte, v. 5, n. 2 set./out. 1999.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2001.